

OS CORPOS QUE BRINCAM: SENTIDOS DO BRINCAR CORPORAL NA INFÂNCIA DE DIFERENTES GERAÇÕES E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Izabela Neves da Silva¹

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Coruripe-AL, Brasil, izabela.silva@cedu.ufal.br

Introdução

A infância constitui-se como uma construção histórica, social e cultural, sendo atravessada por diferentes concepções que se transformam ao longo do tempo. Nesse contexto, o brincar assume papel central no desenvolvimento infantil, configurando-se como uma linguagem própria da criança, por meio da qual ela expressa emoções, constrói conhecimentos, estabelece relações sociais e vivencia o mundo com o corpo em sua totalidade (Brougère, 1995; Kishimoto, 2010). O corpo que brinca não é apenas biológico, mas simbólico, social e cultural, constituindo-se como espaço de experiências, aprendizagens e produção de significados.

As experiências de brincar corporal vivenciadas por diferentes gerações revelam mudanças significativas nos modos de ser criança. Em gerações anteriores, o brincar estava fortemente associado ao espaço coletivo, às brincadeiras tradicionais, ao movimento livre e à interação direta entre pares, favorecendo a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades motoras e sociais. Já na contemporaneidade, observa-se uma reconfiguração dessas vivências, marcada pela intensificação do uso de tecnologias digitais, pela redução dos espaços públicos de convivência e pelo aumento do controle adulto sobre o tempo e o corpo das crianças, o que impacta diretamente as formas de brincar e de se movimentar (Sarmento, 2007; Corsaro, 2011).

Sob a perspectiva da corporeidade, o corpo é compreendido como elemento central da experiência humana e, consequentemente, da aprendizagem infantil. Para autores como Merleau-Ponty (1999), o corpo é o meio pelo qual o sujeito percebe, sente e se relaciona com o mundo, sendo indissociável dos processos cognitivos e afetivos. Na Educação Infantil, essa compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o brincar corporal como experiência significativa, superando concepções fragmentadas que separam corpo e mente.

Dessa forma, refletir sobre os sentidos do brincar corporal em diferentes gerações permite compreender como as transformações sociais, culturais e tecnológicas influenciam os corpos que brincam na infância e, consequentemente, desafiam a Educação Infantil a resgatar, reinventar e garantir experiências lúdicas corporais que respeitem o direito da criança ao brincar. À luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o brincar e as interações são reconhecidos como eixos estruturantes da Educação Infantil, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral, a expressividade corporal e a construção de sentidos por meio do corpo em movimento (Brasil, 2018).

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar os sentidos do brincar corporal na infância de diferentes gerações, compreendendo as transformações nas práticas lúdicas e seus impactos na formação da criança na Educação Infantil. Como objetivos

específicos, busca-se identificar os tipos de brincadeiras corporais predominantes na infância de gerações anteriores e na contemporaneidade, compreender as mudanças socioculturais que influenciam essas práticas e refletir sobre as implicações pedagógicas dessas transformações para a Educação Infantil, destacando a importância de práticas que valorizem o corpo, o movimento e o brincar como eixos fundamentais do desenvolvimento integral da criança.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, que tem como objetivo analisar os sentidos do brincar corporal na infância de diferentes gerações e seus impactos na Educação Infantil. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela possibilidade de compreender o fenômeno investigado em sua dimensão interpretativa, considerando os significados atribuídos às práticas de brincar corporal no contexto das transformações socioculturais da infância.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas já publicadas, tais como livros, artigos científicos e documentos oficiais. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador aprofundar-se teoricamente sobre determinado tema, utilizando-se de materiais já elaborados, especialmente obras científicas que discutem e problematizam o objeto de estudo.

O levantamento do material foi realizado por meio de buscas em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, SciELO e periódicos da área da Educação. Para a realização das buscas, foram utilizados descritores relacionados ao objeto de investigação, entre os quais se destacam: brincar corporal, corporeidade, infância, Educação Infantil, culturas da infância e formação docente.

A seleção das obras considerou critérios de relevância temática, reconhecimento dos autores no campo da Educação e da Sociologia da Infância, bem como a atualidade das publicações, priorizando tanto produções clássicas quanto contemporâneas que dialogam com a temática investigada. Entre os principais autores que fundamentam o estudo, citados anteriormente na introdução, destacam-se Brougère (1995), Kishimoto (2010), Sarmiento (2007), Corsaro (2011) e Merleau-Ponty (1999), além de documentos normativos que orientam a educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

Como procedimento de análise, o material bibliográfico foi examinado por meio de leitura exploratória, analítica e interpretativa, buscando identificar aproximações e divergências teóricas relacionadas às práticas do brincar corporal na infância e às transformações ocorridas ao longo das diferentes gerações. Posteriormente, as informações foram sistematizadas e organizadas em categorias temáticas de análise, tais como: concepções de infância, sentidos do brincar corporal, transformações socioculturais do brincar e implicações pedagógicas para a Educação Infantil.

Por fim, a pesquisa buscou articular os referenciais teóricos analisados com as demandas contemporâneas da Educação Infantil, contribuindo para reflexões críticas acerca da valorização do corpo e do brincar como eixos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Resultados e discussão

A análise do referencial teórico evidenciou que os tipos de brincadeiras vivenciados pelas crianças em diferentes gerações apresentam transformações significativas, diretamente

relacionadas às mudanças sociais, culturais, urbanas e tecnológicas. Na infância de gerações anteriores, predominavam brincadeiras tradicionais e coletivas, como pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, pular corda, bola de gude, pular elástico, cabra-cega, jogar taco, batata quente, cabo de guerra, queimada e brincadeiras cantadas, geralmente realizadas em espaços abertos e compartilhados. Essas práticas favoreciam o desenvolvimento motor amplo, a socialização, a cooperação, a negociação de regras e a autonomia das crianças, além de promoverem intensa exploração corporal e interação entre pares.

Em contrapartida, na contemporaneidade, observa-se uma reconfiguração das experiências lúdicas infantis, marcada pelo crescimento das brincadeiras mediadas por tecnologias digitais, como jogos eletrônicos, aplicativos e vídeos interativos, bem como pelo aumento de brinquedos industrializados e atividades mais estruturadas e dirigidas por adultos. Embora essas práticas possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas específicas, como atenção, raciocínio lógico e familiaridade com recursos tecnológicos, a literatura aponta uma redução das oportunidades de movimento livre, de exploração do espaço e de vivências corporais espontâneas, o que impacta diretamente a formação integral da criança.

Os resultados também indicam que as brincadeiras corporais da infância de gerações anteriores possibilitavam uma relação mais intensa com o corpo vivido, entendido como meio de expressão, experimentação e aprendizagem. Nessas experiências, o corpo era protagonista do brincar, permitindo à criança conhecer seus limites, potencialidades e emoções de forma integrada. Já nas experiências contemporâneas, o corpo tende, em muitos casos, a ocupar um lugar mais passivo, sobretudo em atividades que priorizam o uso de telas, o que pode limitar a expressividade corporal e a interação sensível com o outro e com o ambiente.

No contexto da Educação Infantil, essas transformações exigem uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. A formação da criança nessa etapa não pode desconsiderar a centralidade do corpo e do brincar como fundamentos do desenvolvimento infantil. A discussão teórica aponta que cabe à escola assumir um papel compensatório e intencional, garantindo experiências lúdicas corporais diversificadas que muitas crianças já não vivenciam em seus contextos sociais. Nesse sentido, o resgate e a reinvenção das brincadeiras tradicionais, articuladas a propostas contemporâneas, tornam-se estratégias pedagógicas essenciais.

Assim, os resultados da pesquisa bibliográfica reforçam que as diferenças nas formas de brincar entre gerações produzem impactos significativos na formação da criança na Educação Infantil, especialmente nos aspectos motores, sociais, emocionais e culturais. Valorizar o brincar corporal, em diálogo com as transformações da contemporaneidade, contribui para uma educação que reconhece o corpo como sujeito de direitos, assegurando às crianças experiências que promovam o desenvolvimento integral, conforme preconizado pela BNCC.

Conclusões

A presente pesquisa possibilita compreender que os sentidos do brincar corporal na infância se transformam ao longo das gerações, refletindo mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente as experiências das crianças. A análise evidencia que, enquanto na infância de gerações anteriores o brincar estava fortemente vinculado ao movimento livre, às brincadeiras coletivas e à vivência intensa do corpo nos espaços públicos, na contemporaneidade observa-se uma redução dessas experiências, com maior presença de brincadeiras mediadas por tecnologias e de atividades mais dirigidas.

Os resultados apontam que tais transformações produzem implicações significativas na formação da criança na Educação Infantil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento motor, social, emocional e expressivo. O corpo, quando pouco estimulado nas práticas lúdicas, tende a ter suas possibilidades de exploração, expressão e interação limitadas, o que reforça a importância de propostas pedagógicas que reconheçam o brincar corporal como eixo estruturante do processo educativo.

Por fim, conclui-se que refletir sobre os corpos que brincam em diferentes gerações contribui para a formação crítica de professores da Educação Infantil, ao ampliar a compreensão sobre a centralidade do corpo e do brincar na infância, fortalecendo práticas educativas mais humanizadas, inclusivas e sensíveis às necessidades das crianças no contexto atual.

Palavras-chave: Corporeidade; Desenvolvimento Integral; Práticas Pedagógicas; Culturas da infância.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da modernidade**. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: ASA, 2007. p. 9–34.